

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DO ALUNO

Francisco Lindomar de Lima Silva
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB
limasilva16@gmail.com

RESUMO

Nesse trabalho, identificou-se como objetivos de pesquisa, compreender a relação afetiva estabelecida entre professor e aluno no processo de aprendizagem, por meio de uma abordagem bibliográfica, bem como relatar sobre as principais obras educacionais e pedagógicas, como as de Vygotsky e Wallon, referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem e refletir sobre a importância dos aspectos afetivos para formação do sujeito. Tal pesquisa irá mostrar conteúdos que visam ressaltar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos, mostrando que o exercício da afetividade em sala de aula, promove um crescimento do nível de aprendizagem dos alunos. Qual a influência da afetividade no aprendizado escolar do aluno? Essa é a pergunta de partida que se optou por trabalhar aqui, para tanto, seu desenvolvimento, culminará em um trabalho bibliográfico, procurando entender o desenvolvimento desta afetividade entre o Professor e o aluno, dentro do contexto escolar versando de forma conjunta com uma pesquisa qualitativa entre professores e alunos. Analisou-se ainda a realidade educacional contemporânea, bem como através dos estágios supervisionados em algumas escolas, feitos ao longo do curso de pedagogia. Dentre as informações obtidas, menciona-se que a escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. a família tem o papel de acolher a criança e promover individualização e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas do dia a dia é que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles de viver e conviver.

Palavras-chave: Afetividade. Família. Escola. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidade internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidade externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto (WALLON, 1979).

A afetividade tem grande função no processo de desenvolvimento da personalidade de uma criança, e é formada a partir da ação do meio social em que se está inserida, pois assim como a inteligência ela é constituída ao longo de uma história, podendo se modificar de um período a outro, conforme Beraldi (2013).

Afetividade constitui-se como facilitadora do processo ensino aprendizagem em que o aluno passa a ser alvo da empatia do professor, que ao apoderar desse recurso sente-se estimulado a desenvolver uma prática pedagógica direcionada ao aluno, conforme relata Santos (2015).

De acordo com Sarnoski (2014):

Na escola, o professor consegue enxergar o retrato dessa influência em sala de aula, se deparando com alunos desanimados com os estudos, agressivos, sem perspectiva de futuro, com traumas sentimentais que vem deixando a aprendizagem deste aluno comprometida. Surge então a necessidade da escola, o professor se posicionar diante dessa situação, demonstrando este afeto que o aluno precisa; pois entendemos que o afetivo também exerce forte influência no cognitivo, pois quando a criança se sente amada, querida, respeitada, pelo professor que demonstra tal atitude, com certeza esse aluno sentirá o desejo de aprender (SARNOSKI, 2014, p. 06).

Para Januário (2013) transformar a sala de aula em um ambiente harmonioso é uma tarefa que requer bastante esforço por parte do educador, pois deverá haver muita compreensão e um olhar afetivo nas relações diárias em sala de aula com o aluno, pois este aluno está em fase de amadurecimento da personalidade.

Januário (2013) afirma ainda que a criança, a partir dos seis anos de idade adquire uma nova forma de socialização, migrando do estágio do egocentrismo para uma fase mais estruturada. É nesse ambiente das novas relações com o mundo e com o outro que elas vão construindo/internalizando atitudes, valores e conceitos. Daí a necessidade de trabalhar com a temática de natureza afetiva nas séries iniciais.

Para Vygotsky, a estrutura orgânica e filosófica do ser humana não é suficiente para produzir o indivíduo. As características individuais dependem da interação do ser humano com o meio físico social. Para esse autor, existe uma ação recíproca entre o organismo e o meio.

Wallon defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma. Ele nasce com um equipamento orgânico, que lhe dá determinados recursos, mas é o meio que vai permitir que essas potencialidades se desenvolvam. Uma criança com o aparelho fonador em condições, por exemplo, só vai desenvolver a fala se tiver em um ambiente que desperte isso, com falantes que possam ser imitados e outros mecanismos de aprendizagem.

Para Wallon a afetividade se expressa em três momentos: por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Percebe-se tais manifestações durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo o educador é a primeira expressão da afetividade. Ela tem ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvidas, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, ela só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual recebera as formulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuar as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e de si mesmo (Wallon, 1986, p.64).

Apresentar-se-á ao longo desse artigo, conteúdos que visam ressaltar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos, mostrando que o exercício da afetividade em sala de aula, promove um crescimento do nível de aprendizagem dos alunos.

Optou-se como objetivos de pesquisa, compreender a relação afetiva estabelecida entre professor e aluno no processo de aprendizagem, por meio de uma abordagem bibliográfica, bem como relatar sobre as principais obras educacionais e pedagógicas, como as de Vygotsky e Wallon, referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem e refletir sobre a importância dos aspectos afetivos para formação do sujeito.

A pergunta de partida desse trabalho é: Qual a influência da afetividade no aprendizado escolar do aluno? Para tanto, seu desenvolvimento, culminará em um trabalho bibliográfico, procurando entender o desenvolvimento desta afetividade entre o Professor e o aluno, dentro do contexto escolar – versando de forma conjunta com uma pesquisa qualitativa entre professores e alunos. Analisou-se ainda a realidade educacional contemporânea, bem como através dos estágios supervisionados em algumas escolas, feitos ao longo do curso de pedagogia.

A escolha deste projeto com o tema afetividade se deu pela observação no momento dos estágios na ambiência escolar, em que se percebeu que os alunos vivenciam uma rotina de vida onde há uma gama de conflitos familiares, morais, que influenciam de forma severa a construção dos valores humanos dos alunos, sendo que os mesmos se encontram em fase de consolidação do seu carácter humano. E por perceber que a escola deve exercer um papel que vai além de transmitir conteúdos, e ir de encontro a questões mais profundas, como a realidade social desses alunos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

O que é afetividade

Observar a maneira como uma pessoa reage afetivamente é fundamental para compreendê-la e saber como lidar com ela, uma vez que isso faz parte da sua subjetividade, relata Amaral (2007).

Partindo de uma teoria da emoção, Bezerra (2006, p. 21, apud, Henri Wallon, 1982), respaldam a dimensão afetiva como conceito fundamental da sua teoria psicogenética da aprendizagem. Para ele, as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

Portanto, a emoção ocupa um lugar privilegiado nas concepções psicogenéticas de Henri Wallon, pois para ele a emoção é vista como instrumento de sobrevivência imprescindível à espécie humana e por sua vez também a afetividade, onde as emoções se manifestam.

A Sala (2011), através da Revista Nova Escola, traz interessantes reflexões sobre a importância da afetividade para a vida em sociedade, de acordo com ela, quando uma mãe abre os braços para receber um bebê que dá seus primeiros passos, expressa com gestos a intenção de acolhê-lo e ele reage caminhando em sua direção. Com esse movimento, a criança amplia seu conhecimento e é estimulada a aprender a andar.

Ainda de acordo com Salla (2011), estudos de Wallon, mostram que a afetividade são expressas de três maneiras, a saber:

Por meio da emoção, do sentimento e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, mas, assim como o pensamento infantil, apresentam uma evolução, que caminha do sincrético para o diferencial. A emoção, segundo o educador, é a primeira expressão da afetividade. Ela tem uma ativação orgânica, ou seja, não é controlada pela razão. Quando alguém é assaltado e fica com medo, por exemplo, pode sair correndo mesmo sabendo que não é a melhor forma de reagir. O sentimento, por sua vez, já tem um caráter mais cognitivo. Ele é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta ao comenta um momento de tristeza, por exemplo. Já a paixão tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo (SALLA, 2011, p. 01).

Um aspecto importante, observado por Amaral (2007) aponta que todas as pessoas têm experiência de se dedicar com mais empenho a assuntos que geram mais identificação e agrado. Outras vezes, pelos mais variados motivos, toma-se tamanha aversão a certas matérias, as quais se tornam impossíveis de aprender. São situações em que observamos como o afeto pode interferir na nossa capacidade racional de agir. Ainda de acordo com Amaral, é do consenso de Piaget e Wallon, que inteligência e a afetividade estão integradas. Assim, a evolução da afetividade depende do que se realiza no plano da inteligência, da mesma maneira que a evolução da inteligência depende do que acontece com a construção dos afetos.

O afeto na escola

Segundo Piaget (1998):

A afetividade constitui o estado psicológico do ser humano, o qual deve ser trabalhado na escola, pois influencia muito não só desenvolvimento cognitivo do educando, mas em sua formação global. Em verdade, a afetividade é algo de muita importância para a saúde mental de todos, e interfere no desenvolvimento geral, comportamental e intelectual.

De acordo com Balbinot (2012), por volta do século XII a arte medieval desconhecia a infância, desse modo, a criança era vista como um adulto em miniatura, e o que a distinguia de um adulto era somente o seu tamanho, pois por muito tempo a criança não era vista como um ser em desenvolvimento, com potencialidades, capacidades, características e particularidades próprias.

Assim, conforme relato o mesmo autor, a concepção de criança foi mudando ao longo dos séculos; hoje é percebida como ser capaz de construir a sua própria identidade, e isso acontece enquanto ela vivencia, significativamente, a sua infância.

Segundo Wallon (1992):

A afetividade é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira (WALLON, 1992, p. 90).

De acordo com Santos (2016) a afetividade é um composto fundamental das relações interpessoais. Através dela o trabalho escolar pode ser mais bem direcionado. Servindo ainda de meio para a construção do conhecimento discente e para o processo da aprendizagem.

A escola tem proporcionado à criança, ou pelo menos assim deve ser, momentos de da criança ser criança, seja através do relacionamento entre alunos, seja através da aplicação de atividades lúdicas, seja através da afetividade trabalhada pelos professores.

Sobre o papel da escola na construção da personalidade da criança, através da afetividade, Pacheco (2014) destaca que:

É tarefa da escola produzir as bases de valores humanos, buscando resultados adequados ao novo cenário da sociedade, na qual os compromissos pessoais e coletivos se tornam cada vez mais escassos e não menos relevantes. A escola não é comércio; não é paredes; ela existe para formação de pessoas, sendo extremamente importante uma gestão e uma equipe de educadores que saiba lidar com a complexidade das relações humanas e com a afetividade no espaço escolar (PACHECO, 2014, p. 06).

No que tange a afetividade na escola, Balbinot (2012) acredita que ela tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, desenvolvendo e compartilhando momentos de aprendizagem com uma visão afetiva, relações comprometidas com a formação de cidadãos mais afetivos, objetivando um mundo de melhores convivências.

Para Santos (2016) a escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora.

O trabalho da afetividade nas escolas, de acordo com Santos (2016) precisa ter um envolvimento maior de todos os educadores. Pois a consciência plena de sua importância dentro do processo de ensino e aprendizagem se torna o ponto de partida para o sucesso dos alunos.

Pacheco (2014) apresenta de modo ilustrativo a relação da criança no ambiente escolar, com todos os envolvidos. Para ele

Quando uma criança vai à escola, apresenta-se com grandes expectativas em relação ao ambiente, ao conteúdo a ser estudado e principalmente à figura do professor, aquele que irá mediar esse processo de integração escolar. Quando essa percepção inicial é positiva, cria-se vínculo e parcerias que irão nortear todo o processo de ensino e aprendizagem e de relação humana (PACHECO, 2014, p. 10).

No que tange a afetividade na escola, Balbinot (2012) acredita que ela tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, desenvolvendo e compartilhando momentos de aprendizagem com uma visão afetiva, relações comprometidas com a formação de cidadãos mais afetivos, objetivando um mundo de melhores convivências.

Para Santos (2016) a escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora.

O trabalho da afetividade nas escolas, de acordo com Santos (2016) precisa ter um envolvimento maior de todos os educadores. Pois a consciência plena de sua importância dentro do processo de ensino e aprendizagem se torna o ponto de partida para o sucesso dos alunos.

Pacheco (2014) apresenta de modo ilustrativo a relação da criança no ambiente escolar, com todos os envolvidos. Para ele

Quando uma criança vai à escola, apresenta-se com grandes expectativas em relação ao ambiente, ao conteúdo a ser estudado e principalmente à figura do professor, aquele que irá mediar esse processo de integração escolar. Quando essa percepção inicial é positiva, cria-se vínculo e parcerias que irão nortear todo o processo de ensino e aprendizagem e de relação humana (PACHECO, 2014, p. 10).

De acordo com estudos de Milan (2011, p. 8067, apud, Lopes. 2009) ao adentrar no ambiente escolar, a criança leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Tais aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo sobre a afetividade do conhecimento de forma bastante acentuada. Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil.

Segundo Carvalho (2010)

O ser humano tem uma base comum: inteligência, emoção e afetividade. E tudo é educável, construído. Estratégias como atividades individuais, em grupos, com e sem adultos; atividades de concentração, de folia, de fantasia; atividades para diversos movimentos, propiciando a imersão de todas as dimensões humanas, de acesso a situações e informações diferentes daquelas que as crianças têm em casa e/ou terão na escola, destacando principalmente o direito à vida, educação, saúde, brincadeira, enfim, o direito à infância. Os alunos devem aprender a questionar, criticar, participar e criar (CARVALHO, 2010, p. 02).

Para Brust (2009) o professor afetivo é aquele que opta, em suas aulas, por estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. Esse profissional deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino.

O papel da família na construção do afeto

Lima (2009) apresenta algumas considerações sobre família, que cabe aqui destacar:

Quando se define uma família, logo se incluem em sua definição os membros do grupo familiar e sua estrutura, os vínculos que mantêm e as funções que esta instituição possui. A família nuclear ou conjugal é formada pelo casal e pelos filhos. Assim, na atualidade e nas sociedades desenvolvidas, é uma das estruturas mais encontradas, desde que as famílias extensas, devido às mudanças na organização da vida e da fixação em núcleos urbanos, perderam muito vínculo que antigamente possuíam e preservavam (LIMA, 2009, p. 06).

Quando tratamos do tema afetividade, imediatamente nos remetemos à escola, e a função que cabe a esta, no entanto, tal função é devida primeiramente à família, como base da sociedade e da formação da personalidade da criança, para que, quando adulta, esta tenha um comportamento adequado às boas condutas.

Pereira (2016) destaca que a sociedade brasileira vive hoje um verdadeiro caos instalado em todos os setores e seguimentos, todavia, é gritante e assustador a ausência de referência familiar quando o assunto recai sobre delitos praticados por menores de idade. A falta de afetividade é uma das responsáveis por tal problema.

Desse modo acrescenta-se ainda que a importância da família é tamanha que é assegurada na Constituição Federal Brasileira, pois só ela é capaz de interligar e estruturar pessoas, não só física, mas emocionalmente, seja por vínculo sanguíneo, de afinidade ou pela adoção, assim como nos casos de famílias homoafetivas devidamente legalizadas no país, conforme ressalta ainda Pereira (2016).

Quando pensamos em educação de qualidade nos dias de hoje, devemos levar em consideração que as famílias estejam presentes na vida escolar dos alunos. A participação da comunidade na gestão da escola, mobilizando forças para a superação da situação precária do ensino público do nosso país, dependem de iniciativas de ambas as partes.

Para Lima (2009) a família tem o papel de acolher a criança e promover individualização e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas da dia a dia é que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles de viver e conviver.

Lima (2009) faz ainda algumas considerações importantes:

Uma consideração pertinente é a de que a estrutura típica da família nuclear e a distribuição também típica dos papéis dentro deste núcleo (em que o pai assume o trabalho externo e a mãe, o trabalho doméstico e a criação dos filhos) não se ajustam, hoje em dia, a muitas unidades familiares. As mudanças na maneira de viver, a incorporação da mulher no mercado de trabalho (devido às dificuldades socioeconômicas em algumas famílias), os divórcios e as separações, o estado de mães solteiras, os casais formados por pessoas do mesmo sexo, etc., têm contribuído para que a família nuclear esteja exposta à transformações na própria estrutura familiar e os papéis que desempenham cada membro da família em relação à educação de filhos. As famílias com um só progenitor e as famílias reconstituídas são cada vez mais habituais na nossa sociedade. Os lares mono parentais, nos quais convivem um só genitor com seus filhos, constituem 10% de todos os lares e cresceram 43% desde 1970 (LIMA, 2009, p. 07).

É do conhecimento de muitas pessoas que uma boa educação à criança, possibilita bons resultados no seu futuro. Dessa forma, o Núcleo Ciência pela Infância (2016) declara que é importante elucidar o impacto positivo que as interações saudáveis na primeira infância têm na formação dos cidadãos. As experiências e oportunidades de bons relacionamentos, nos primeiros anos de vida, auxiliam na criação de um forte alicerce, gerando valores, habilidades cognitivas e sociabilidade.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho de pesquisa apoiou-se no método qualitativo, que segundo Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 06).

Portanto, ao adotar esse método de pesquisa, buscou-se produzir dados relacionados à influência da afetividade no aprendizado de crianças, a partir de observações extraídas a partir do estudo de pessoas e lugares, aqui entendidos como aluno, professor e escola. Assim, Minayo (2001) salienta que através do método qualitativo de pesquisa, o pesquisador busca estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados. Geralmente tais questões se definem, à medida que os trabalhos vão se desenvolvendo.

Abordagem aqui utilizada é descritiva, que segundo Santos (2013, p. 03, apud, Gil 2008):

Possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc. Assim como pode acontecer em uma experiência amorosa (por exemplo, “se ele me beijou, é porque gosta de mim”), a pesquisa descritiva pode estabelecer relações entre variáveis (quando a enzima A entra em contato com os reagentes X e Y, a reação química entre os dois últimos triplica de velocidade). Ao final de uma pesquisa descritiva, você terá reunido e analisado muitas informações sobre o assunto pesquisado. A diferença em relação à pesquisa exploratória é que o assunto pesquisa já é conhecido. A grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida (SANTOS, 2013, p. 01, apud, GIL, 2008).

Sobre o tema afetividade já foi produzido uma gama de trabalhos científicos, destacando sua importância para o desenvolvimento intelectual da criança, facilitando assim no seu processo de aprendizagem, no entanto, pretende-se com esse trabalho, destacar tais conhecimentos bibliográficos, mas especialmente as minhas vivências, expectativas e aprendizados obtidos tanto como aluna, quanto como profissional da educação.

Fez-se levantamento bibliográfico que aqui é entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa, conforme Gil (2002).

Koche (1997) salienta as finalidades da pesquisa bibliográfica, a saber:

a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses; c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema (KOCHE, 1997, p. 122).

O levantamento bibliográfico nesta pesquisa, deu-se a partir de livros, artigos, revistas e internet.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A influência da afetividade no aprendizado de crianças é enorme, desse modo ela é fundamental para desenvolver aptidões antes não conhecidas. Família e escola devem trabalhar em comum acordo nesse processo, entendendo que uma complementa o trabalho da outra, mas todas buscam um único objetivo.

Inicialmente esse trabalho pontuou o que se entende por afetividade, descobrindo-se que as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Algumas pessoas costumam substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. O que essas pessoas não entendem é que a afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

Nesse mesmo tópico há um consenso de ideias apontadas por Wallon e Piaget, segundos o qual, a evolução da afetividade depende do que se realiza no plano da inteligência, da mesma maneira que a evolução da inteligência depende do que acontece com a construção dos afetos. Ao que se percebe, inteligência e afetividade se encontram interligadas, assim crianças que recebem mais afeto, seja em casa ou na escola, tende a desenvolver sua inteligência com mais eficiência.

Em seguida, deu-se ênfase ao afeto na escola, mostrando que ele tem importante papel no desenvolvimento das crianças, desenvolvendo e compartilhando momentos de aprendizagem com uma visão afetiva, relações comprometidas com a formação de cidadãos mais afetivos, objetivando um mundo de melhores convivências. A escola, portanto, deve possibilitar espaços de compartilhamentos afetivos seja entre professor/ aluno, seja entre aluno/aluno.

Apresenta-se ainda o papel do professor, frente às atividades lúdicas. Cabe aqui apresentar uma breve ilustração que nos mostra que quando uma criança vai à escola, apresentasse com grandes expectativas em relação ao ambiente, ao conteúdo a ser estudado e principalmente à figura do professor, aquele que irá mediar esse processo de integração escolar. A criança espera do professor, portanto, algo além de alguém de transmita conteúdo, deposita-se no professor a expectativa de que esse seja aquela pessoa que irá lhe dar atenção, e condições de ser valorizado e respeitado, já que muitas vezes isso não acontece em casa.

Por fim, vem o ultimo tópico da revisão literária, que traz o papel da família na construção do afeto. De fato, a família assume uma função de extrema importância quando se trata de educação dos filhos. Em casa, forma-se a base da personalidade da criança que, futuramente se abrirá para o mundo.

Acredita-se que pais competentes sejam aqueles que educam seus filhos não apenas lhes oferecendo alimento ou um plano de saúde, mas aquele que reconhece a necessidade de trabalhar valores para a vida social e os coloca em prática, dentre eles valores, cabe destacar aqui a afetividade. Nesse aspecto, cabe à família, o papel de acolher a criança e promover individualização e pertencimento. No convívio diário, nas conversas, na forma de proceder diante das rotinas do dia a dia é que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles de viver e conviver. Valores que valem a pena ser trabalhado.

4 CONCLUSÃO

Optou-se como objetivos de pesquisa desse trabalho compreender a relação afetiva estabelecida entre professor e aluno no processo de aprendizagem, por meio de uma abordagem bibliográfica. Além disso, buscou-se relatar sobre as principais obras educacionais e pedagógicas, como as de Vygotsky e Wallon, referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem e ainda, refletir sobre a importância dos aspectos afetivos para formação do sujeito.

Assim, o trabalho culminou em uma pesquisa bibliográfica, procurando entender o desenvolvimento desta afetividade entre o professor e o aluno, dentro do contexto escolar – versando de forma conjunta com uma pesquisa qualitativa entre professores e alunos. Analisou se ainda a realidade educacional contemporânea, bem como através dos estágios supervisionados em algumas escolas, feitos ao longo do curso de pedagogia.

Apresentou-se ao longo desse artigo, conteúdos que visaram ressaltar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem dos alunos, enfatizando que o exercício da afetividade em sala de aula, promove um crescimento do nível de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa possibilitou um acúmulo de conhecimento para a vida acadêmica e profissional. Valores que serão levados ainda para a vida pessoal, na educação de filhos e netos, que entenderão o peso da afetividade para o desenvolvimento do indivíduo quanto cidadão socialmente responsável.

Uma das conclusões mais interessantes desse trabalho, foi saber que a afetividade influencia diretamente no desenvolvimento intelectual da criança, portanto, crianças que recebem uma maior carga de afeto de seu meio, tende a desenvolver melhor seu intelecto.

Portanto, escola e família como agentes mais próximo possuem e importante tarefa de trabalharem juntas por um bem comum.

5 REFERÊNCIAS

Alves, Deise Luci Santana. **A relação família e escola: práticas e desafios**. Universidade Estadual Paulista, 2015.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. - Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p.: il.

BALBINOT, Dilva Maria Panisson. **O afeto, as crianças e as transformações na escola**. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, p. 57-68, dez. 2012 57

BERALDI, Elzita de Moraes. **A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental**. Medianeira, 2013.

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem: henri wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção**. Revista Didática Sistêmica, 2006.

BRUST, Josiane Regina. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

MILAN, Simone Galiani. **A afetividade na educação infantil: um elo indispensável à Teoria Walloniana.** PUC-PR, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Fernanda Morato da Silva. **A efetividade do direito à convivência familiar da criança e do adolescente à luz da lei de adoção.** Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), 2016.

PRESTES, Irene Carmem Piconi; MORO, Catarina de Souza. **Psicologia e Educação;** Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SALVADOR, Cesar Coll; MESTRES, Mariana Miras. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Girlanne Vicente dos. **A ausência da afetividade no processo de ensino aprendizagem.** 2015.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Afetividade no processo ensino- aprendizagem.** Revista de Educação, 2014.

SANTOS, Carlos José Giudice dos. **Oficina da pesquisa– Metodologia da Pesquisa Científica.** 2013.

Santos, Anderson Oramisio. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky.** Volume 20, N. 1, pp. 86 – 101, Jan/Jun, 2016

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon.** Revista Nova Escola, 2011.